

1 +..

2  GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

3 SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB



4 CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA - CES

5

6

Ata 250ª Reunião Ordinária do Conselho
Estadual da Bahia (CES/BA).

7

8 Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de 2018, Av. Antônio Carlos Magalhães no
9 Auditório da Escola de Saúde Pública Jorge Novis – EESP com as presenças dos senhores
10 membros do Conselho Estadual da Saúde: Presidente Ricardo Luiz Dias Mendonça -
11 Presidente, Adenilson Viana Rangel(titular), Célia Maria Alexandria de Oliveira(titular),
12 João da Cruz de Souza Santos(Suplente), Josivaldo de Jesus Gonçalves (suplente), José
13 Vasconcelos de Freitas (suplente), Gladys Maria Almeida Santos (suplente), Isadora Oliveira
14 Maia(titular), Lílian de Fátima Marinho (suplente), Leonídia Laranjeira Fernandes(suplente),
15 Luiz Delfino Mota Lopes(suplente), Marleide Castro dos Santos(suplente), Márcio Costa de
16 Souza, Silvio Roberto dos Anjos e Silva, Patrícia Gonçalves Soares(titular), Marcos Antônio
17 Almeida Sampaio, Maria da Conceição Santos Possidônio(titular), Maria Angela da
18 Mata(suplente), Maria Luiza Câmara(titular), Maria Helena Belos(titular), Maria Helena
19 Machado Santa Cecília(suplente), Maria Soraya Pinheiro de Amorim(titular), Rubiraci
20 Santos de Almeida(suplente), Ronaldo Ferreira Dias (Titular), Raimundo Rodrigues
21 Cintra(suplente), Valdete Francisca da Silva(Suplente), Waldir Cerqueira dos Santos
22 (Suplente), Walney Magno de Souza(Conselheiros Titulares), e Arão Capinam de Oliveira,
23 Secretário Executivo para a reunião do CES/BA. Às 14:00 o Senhor Presidente Ricardo
24 Luiz Dias Mendonça cumprimentou a todos (as) os gestores da SESAB que estavam
25 presentes e comunicou que ainda não havia quórum, informou sobre a posse de dois
26 Conselheiros e franqueou à palavra **Arão Capinam de Oliveira**, Secretário Executivo que
27 cumprimentou a todos (as) e convidou a Sra. Gladys Maria Santos para compor o Conselho
28 Estadual de Saúde, representante Suplente do Fórum de Entidades Patologias, através do
29 grupo de apoio a prevenção AIDS- GAPA em substituição a Rosa Beatriz Garcia Marinho,
30 nomeada por Decreto Governamental publicado no dia 23 de Fevereiro de 2018 no Diário
31 Oficial do Estado. Em seguida, convidou o Sr. Adenilson Viana Rangel para compor o
32 Conselho Estadual de Saúde como representante Titular das Entidades Congregadas e
33 Sindicatos Federações - Sindicato de Agentes comunitários de Saúde e Agentes combate
34 Endemias em substituição do Sr. Edson Moraes de Oliveira para qual foi nomeado no
35 Decreto Governamental publicado no Diário Oficial no dia 23 de Fevereiro de 2018. O
36 Senhor **Presidente Ricardo** Luiz Dias Mendonça deu início a ducentésima quinquagésima
37 reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde, com objetivo de socialização das
38 informações interesse coletivo, apresentação sobre BahiaFarma, apresentação rede dos
39 cuidados das pessoas com deficiências, situação atual do Conselho Municipal de Ilhéus,
40 realização da semana da saúde de 02 a 07 de abril de 2018 e informes da Comissão de
41 Educação Permanente. Verificou o quórum e colocou apreciação dos conselheiros e
42 conselheiras as atas 240ª, 243ª reuniões ordinárias e 25ª Extraordinária para apreciação dos
43 conselheiros. Colocou primeiro a ducentésima quadragésima para aprovação a qual foi
44 aprovada. A pedido da conselheira Soraya foi concedido um minuto de silêncio pela morte
45 da vereadora Mariele e seu motorista Anderson. A conselheira disse que a morte citada feria
46 a democracia do Brasil e as bandeiras de luta que a mesma levantou ao longo da sua luta. **O**
47 **Presidente Ricardo Mendonça** de posse da palavra retornou e colocou em regime de votação

48 a ata da 25ª reunião Extraordinária a qual foi aprovada. Colocou para aprovação a ata da
49 243ª reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde que também foi aprovada. Todas
50 enviadas entre o dia 23 de fevereiro de 2018 e o dia 14 de março de 2018. Abriu para os
51 informes. **Conselheiro Fernando** registrou sobre a pauta muito extensa para uma manhã,
52 com seis pontos e três apresentações, reconheceu que existiam dificuldades para o Conselho
53 conseguir local para o dia todo e às vezes um turno, mas teria que ter cuidado com a
54 definição de pauta, pois terminava não sendo efetivo, tentaria cumprir e fazer o possível.
55 Pediu o cuidado na elaboração das próximas pautas por não terminar sendo efetivo. O
56 Presidente disse que a mesa acatava o registro do conselheiro. **Conselheira Isadora Oliveira**
57 **Maia** justificou a ausência da sua suplente que não pode ir, e no dia 21 foi comemorado o
58 dia Internacional da Síndrome de Down, e a Federação das APAES estiveram em vários
59 movimentos pelo Brasil inteiro, uma grande luta e felizmente tinham conseguido avançar.
60 Disse que ano passado foi feito um congresso as APAES no Brasil inteiro a cada três anos,
61 conseguindo colocar mais de seis mil pessoas reunidas para discutir Síndrome de Down e a
62 deficiência intelectual. **Conselheiro Silvio Roberto** registrou a postura agressiva e reprimível
63 da Desembargadora quando relacionou o assassinato de Marielle Franco à bandidagem do
64 Rio de Janeiro e não poderia deixar de ser registrado ali. Informou que daria dois informes
65 rápidos, participou do fórum onde aconteceu a Oficina de Saúde do Trabalhador para o
66 Controle Social. Disse que esteve na unidade do Subúrbio Hospital João Batista Caribé que
67 a população não sabia o que seria daquela unidade e nem qual seria o tipo de Gestão.
68 Encaminhava aquele informe para Cássio. E informou que esteve alguns momentos no
69 Hospital Manuel Vitorino publico, foi terceirizado e realmente viu a situação como estava o
70 hospital, encaminhava para a Comissão de Acompanhamento as Unidades de Saúde, do
71 Conselho Estadual de Saúde que fizesse uma visita ao hospital, teve um trabalho para evitar
72 a terceirização, SINDMED, outros sindicatos da área de Saúde, SINDPREV, não
73 conseguiram evoluir e foi terceirizado e estava um caos e encaminhou para a Comissão de
74 Acompanhamento as unidades de Saúde fazerem uma visita. **Conselheiro José Vasconcelos**
75 parabenizou aos novos conselheiros (as) que chegaram ao CES. Informou que deixaria para
76 outra data apresentar a estatística dos Renais e todos os níveis de transplantes do ano de
77 2017 e que eram assustadores os índices. Colocou sobre uma Audiência Pública na
78 Assembleia legislativa no dia anterior e que era a primeira Audiência realizada no país com
79 o tema Incontinência Urinaria, e que foi discutida com grande importância, inclusive toda a
80 posição do SUS, analisado dentro da patologia, e que tinham aqui no Brasil cerca de 150 mil
81 pacientes renais com Incontinência Urinaria, e que não estava na programação deles e eles
82 não tinham conhecimento de paciente Renal vivendo com Incontinência Urinaria no País.
83 Solicitou que o Presidente e todos os Conselheiros convidassem para que essa palestra fosse
84 o mais rápido possível ao pleno, tinha uma significância muito importante dentro do
85 mercado de doença que existem muitos fatores financeiros em relação ao custo dos insumos
86 para serem apresentados no Conselho de Saúde. **Conselheira Soraya representante da UBM**
87 disse que esteve no sábado discutindo a formação do ensino na modalidade EAD, tema de
88 debate no Fórum Social Mundial, na formação em saúde, “foi um debate muito proveitoso
89 com participação não só do Conselho de Classe, mas também muitos conselheiros do CES,
90 conselheiros municipais, usuários, foi bem participativo, dentro da Tenda do Conselho
91 Nacional de Saúde”. Disse que era um tema muito sério, e que estava aumentando muito o
92 número desses cursos na área de saúde, ficou com as estatísticas em mão. Disse ainda, que
93 esteve com o Conselheiro Márcio na Assembleia Legislativa numa Audiência Pública
94 coordenada por Fabrício Deputado Estadual do PCdoB e que foi boa a discussão, pediu que
95 fosse colocado em pauta o assunto que era de grande relevância, precisava ser discutido com
96 mais profundidade e pediu que todos participassem. **Conselheiro Josivaldo de Jesus**
97 **Gonçalves** representante do Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias

98 informou a situação delicada na saúde de Itabuna e em Ilhéus. Disse: “Situação caótica e
99 principalmente com a inauguração do Hospital Costa do Cacau que fui contra a construção
100 porque esse investimento poderia ter sido empregado no Hospital Regional e também no
101 Hospital de Base, mas infelizmente por questões políticas do Governo ele foi construído.”
102 Disse ainda que o referido Hospital não era de portas abertas, que o acesso era somente
103 através da regulação. Disse que quando os parentes solicitam a informação sobre estado do
104 paciente, quase ninguém dá informação não se conseguia falar com o médico que assistiu,
105 nem com a direção do hospital, nem com assistente social. Disse ainda que estava com uma
106 parenta internada com sintomas de pneumonia, a mãe estava internada em Ilhéus com
107 Leucemia, e faleceu havia quinze dias e a filha estava com os mesmos sintomas da mãe e
108 que ninguém tinha acesso a informação de nada, inclusive com ela tinha orientação para
109 tomar sangue, e a informação era de que o Hospital não tinha bolsa de sangue e estava vindo
110 de Salvador. Disse que acompanhou o caso e que quando o Hospital de Base não tinha
111 sangue pegava da Santa Casa, o sangue tinha sair de Salvador para uma pessoa internada há
112 cinco dias, apenas no soro sem nenhuma medicação, com as plaquetas baixas, e que a gestão
113 da SESAB precisava tomar providências e chamar atenção da Direção do Hospital, pois não
114 era possível que os pacientes ficassem jogados ao léu, ao desprezo. Informou que a situação
115 de Itabuna era com o Hospital São Lucas, que fechou a emergência em detrimento do acordo
116 entre SESAB, Município e a Santa Casa para inaugurar a UPA que estava superlotada com
117 uma demanda imensa. Disse que o Hospital de Base sem capacidade para receber a
118 demanda, vivendo um caos sem Secretário de Saúde e com a Atenção Básica destrocada
119 nessa região, solicitou ajuda do Conselheiro Cássio na situação para chamar atenção da
120 Direção, não que os hospitais não estivessem atendendo, mas a família tinha que ter uma
121 assistência, a assistente social tinha trabalhar nessa questão, não conseguia ter informação.
122 Finalizou dizendo que a confederação estava em Brasília para derrubar os 16 vetos do
123 Governo Temer, que queria massacrar a categoria de Agente Comunitário de Saúde e
124 Endemias, inventando curso técnicos para ambas categorias, no sentido de que não
125 aplicariam o curso no dia a dia de suas funções porque não eram pertinentes e a tentativa de
126 retirar emprego dos técnicos de enfermagem sendo sacrificados, mais de trezentos mil
127 agentes do Brasil sendo formado em técnicos de enfermagem obrigados a fazer os serviços
128 dos técnicos e que eles querem ser qualificados em sua área. **Conselheiro Márcio Souza**
129 Informou que deparou com uma notícia que a Desembargadora questionava uma professora
130 porque a mesma tinha síndrome de Down, e se emocionou com a resposta que mostrava a
131 capacidade que a mesma tem e a sociedade precisava reaprender a discussão sobre a
132 inclusão, e ela fez de uma forma muito bela e as crianças precisavam aprender um pouco do
133 que ela fazia, não era um fato isolado, não foi o momento da escrita em relação à Marielle,
134 não foi momento de descompasso ou um vacilo no linguajar popular e tinha que repudiar
135 esses tipos de ações. A segunda em cima da mídia golpista que estava no momento do País à
136 forma com o qual a Universidade que tinha orgulho de representar, pra quem não conhecia a
137 Universidade do Estado da Bahia tinha 29 departamentos em 25 Cidades da Bahia, sendo a
138 segunda maior Universidade da América Latina e com a capacidade de inclusão. Disse que
139 gostaria que fosse visto isso para quem não conhecia quem estudava na UNEB, incluíram a
140 camada pobre da sociedade porque os cursos a maioria eram educação, sabiam que no
141 momento de exclusão a educação era sempre a escolha dos mais pobres pela falta de
142 capacidade de passar em direito, na área saúde, acaba sendo os mais pobres. “A
143 Universidade possibilitou para que nesse momento do País, acontecesse o Fórum Social
144 Mundial, e a mídia veio de uma forma intensa, injusta, maldosa, criminosa tentando fazer de
145 forma brutal e deixava claro que não defendia José Bites de Carvalho, defendia apenas a
146 Universidade, apesar de ter sido ato da Reitoria do Planejamento, mas de fato necessitavam
147 que alguém assumisse o Fórum Social aqui no Brasil e a Universidade foi capaz de fazer e

148 com muita coragem foi falar e dar informes, pois precisavam enxergar de que moldes
149 estavam passando através da mídia.” Disse naquele dia a exemplo, não estava sendo
150 discutindo o habeas corpus de Lula, estava sendo discutida a segunda instância e novamente
151 percebia que a mídia colocava de uma forma para que eles tivessem sempre posição
152 contrária, extremamente maldosa, colocando que a UNEB estivesse retirando recurso
153 próprio, sendo uma mentira para manter o Fórum Social Mundial. Disse que precisavam de
154 1 milhão e duzentos para trazer Lula e Morricca, foi dito dessa forma pela mídia, salientou
155 que precisavam todos acordarem do momento atual e ir para as ruas, tomar o caso de
156 Marielle e ver como acontecem as coisas do País. **Conselheiro Cintra** disse que queria
157 compartilhar o que estavam vivendo, uma situação ruim no movimento social, porque de um
158 lado estavam os trabalhos fechados nas paredes e se contrariava quando via pessoas,
159 personalidades, principalmente Município e Estado pegando as bandeiras colocando como
160 bandeira direita fascista, a exemplo do vereador, considerou ser filho da liberdade andava
161 contrariado e não tinha condições de debater porque eles diziam representantes de sociedade
162 carentes e ao mesmo tempo não apresentava nenhum projeto, enquanto eles estavam
163 atuando no dia a dia e não tinha apoio desses espaços, a maioria das vezes sendo expostos,
164 porque se fosse além seriam mais uma Marielle sendo morta. Referiu que no Fórum Social
165 Mundial os seus companheiros foram debater e acabaram sendo fortemente criticados.
166 Parabenizou à brilhante tenda que o SINDIPREV assumiu e tiveram um pequeno avanço
167 que foi regulo do Governo farsista, e que um debate muito rico foi falado não só para o
168 Brasil mas também para o mundo. Informou que a tenda da Psicologia estava cobrando o
169 assassinato de um companheiro, pedindo o desarquivamento do processo, pois a Bahia não
170 estava longe do que estava acontecendo no mundo e apesar do Governo Democrático com
171 todos os erros tinham avanço e não estavam indo para as ruas para contrapor as questões que
172 estavam na mídia. Colocou sua indignação perante a colocação à formação, a condução foi
173 feita em Pituaçu, companheiros não socializaram deixaram personalidades atuantes de fora,
174 condução ruim, tinham pessoas de fora do Estado, errando nome da personalidade se
175 estivesse imprensa aberta colocariam exatamente ocorrido. **Conselheiro Cássio**
176 cumprimentou a todos e todas e reforçou que estavam no espaço novo da Escola Estadual de
177 Saúde Pública, com um mês de inaugurado que veio para o fortalecimento do SUS, um
178 investimento 100% para o SUS, simbólico e era importante está realçando e melhor ainda
179 estarem ocupando os espaços e que fizessem um bom uso do local. Disse que concordava
180 que a pauta estava extensa e que eles não conseguiam aliar a logística do almoço para ter
181 reunião o dia inteiro e acabava prejudicando as pautas. E que concordava que o Conselho
182 Estadual de Saúde tinha que fazer uma visita e avaliação ao Hospital Manuel Vitorino e não
183 sabia se o motivo era a publicitação, terceirização ou epidemia de acidentes que colocavam
184 todos os finais de semanas mais de 250 pessoas para realizarem cirurgias, entendendo que
185 era a maior referência em ortopedia do Estado da Bahia, 100% SUS de trauma ortopédico, e
186 realmente as condições estavam ficando bastante difíceis e tinham que tomar outras medidas
187 além da questão da assistência. Disse que a prevenção era fundamental e não conseguiam
188 diminuir o número e a chegada de pacientes no Hospital Manuel Vitorino aumentando
189 gradativamente mesmo, colocando serviços descentralizados no interior e ainda assim não
190 parava de chegar pacientes. Lembrou que o paciente multipolitraumatizado ocupando o leito
191 por mais de um ano porque ele faz a primeira cirurgia, vai para casa, faz fisioterapia, retorna
192 para troca de prótese, volta para casa e faz fisioterapia, retorna ao hospital para fazer
193 correção cirúrgica ou plástica e isso ocupa o leito constantemente, enquanto constantemente
194 estavam chegando novos usuários, por isso era importante a visita do Conselho Estadual de
195 Saúde de fato no Manuel Vitorino para pensar medidas macros. A questão de Ilhéus tinha
196 uma pauta específica para isso e poderia discutir com mais profundidade na sequência.
197 **Secretário Arão Capinam leu as comunicações da presidência:** Cumprindo a Portaria/GM nº

198 1074 de 29/05/2008, que aprova o Manual de Cooperação Técnica e Financeira por meio de
199 Convênios, no seu capítulo 5, item 5.3, comunico a este Conselho, que solicitaremos ao
200 Ministério da Saúde a Prorrogação da Vigência do Convênio Federal nº 2614/07 que tem
201 como objeto Aquisição de Equipamentos, Material Permanente e Encontros objetivando
202 produzir espaço Sociocultural de referência para memória histórica da Psiquiatria Nacional,
203 no Hospital Juliano Moreira, no valor de R\$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais).
204 Enviado em 26/02/2018 e reenviado 14/03/2018. Cumprindo a Portaria/GM n.º 1074 de
205 29/05/2008, que aprova o Manual de Cooperação Técnica e Financeira por meio de
206 Convênios, no seu capítulo 5, item 5.3, comunicamos a este Conselho, que solicitamos ao
207 Ministério da Saúde por via Caixa Econômica Federal (Mandatária) a Prorrogação da
208 Vigência dos Contratos de Repasse Abaixo, enviados em: 14/03/2018: CONTRATOS DE
209 REPASSE do SICONV 824889/2015, Reforma do Centro Cirúrgico do Hospital Geral
210 Ernesto Simões Filho – HGESF, no Valor de R\$649.996,20, Convênio 825865/2015,
211 Reforma da Unidade de Emergência do Hospital Mãe Hilda de Jitolu (Curuzu), no Valor de
212 R\$1.159.000,00, Convênio 826448/2015 que Reforma do Instituto de Perinatalogia da Bahia
213 – IPERBA, no valor de R\$1.479.613,12, outro convenio 825789/2015, Reforma UTI do
214 Hospital Menandro de Farias - Lauro de Freitas, no valor de R\$649.996,20. A Comissão
215 Intergestores Bipartite da Bahia – CIB apresenta as seguintes resoluções de nº 01 a
216 045/2018, aprovadas no seu âmbito para conhecimento deste Conselho Estadual de Saúde –
217 CES. As resoluções foram enviadas na íntegra para o e-mail dos (as) senhores (as)
218 conselheiros (as), para conhecimento, enviadas em 23/02/2018 e reenviadas em 14/03/2018,
219 de 1 a 45. **Presidente Ricardo Mendonça** deu prosseguimento à pauta e convidou o
220 Conselheiro Ronaldo Dias para fazer apresentação da BahiaFarma. O Presidente franqueou a
221 palavra a conselheira Maria Luíza antes da apresentação. **Conselheira Luiza** fez
222 agradecimentos, pois recebeu homenagem na Assembleia Legislativa com o convite
223 Mulheres que faz a diferença na Comunidade e informou que o Conselho estava bem
224 representado na pessoa do Secretário Executivo do CES, Arão Capinam e que ficou muito
225 feliz com a homenagem. **Conselheiro Ronaldo** APRESENTAÇÃO BAHIAFARMA. A
226 apresentação foi enviada para todos os conselheiros. **Conselheiro Fernando Dantas**
227 parabenizou Ronaldo pela apresentação, ressaltou que a reestruturação da BahiaFarma se
228 deu na Gestão de Solla e teve Julieta Palmeira como Presidente e que não poderia esquecer o
229 legado para hoje colher o fruto do trabalho, e sabia que quando lidava no setor público com
230 setor privado existia contrapartida, foi colocado o PDP, a pergunta seria qual era a
231 contrapartida gerada na parceria e como foi dito o mercado de insulina era difícil e inclusive
232 gerou briga comercial e falência de uma empresa pública, será que a BahiaFarma tinha
233 suporte para segurar uma nova disputa, porque evidentemente sabiam como era o mercado
234 de medicamentos e equipamentos a disputa era leonina, dura, precisava saber se a
235 BahiaFarma tinha suporte para segurar a disputa. **Conselheiro Luiz Defino** parabenizou a
236 exposição do Ronaldo, e disse que por ser médico e antes ter sido farmacêutico na
237 Universidade Federal da Bahia, ficou satisfeito com a informação, queria saber o que fazer
238 para persistir na luta que era internacional, e achava que a arma seria a informação. Disse
239 que no Conselho Estadual de Saúde foi visto que teve uma BahiaFarma fechada
240 indevidamente, conseguiram com o Governo recriar e trazer muito benefício ao SUS e a
241 Bahia. Que era muito importante a informação porque se algum Governo em nível Federal
242 ou Estadual assumisse a gestão do Estado e quisesse novamente destruir a planta, se vender
243 ao capital internacional, deveriam ficar atentos para brigar e garantir que o projeto nunca
244 mais tivesse término. Solicitou informação sobre o imunobiológico do pé diabético e disse
245 que a comunidade precisava dos avanços e essa parceria BahiaFarma veio para ficar, e
246 ficassem atentos porque o “dump” não era brincadeira, “chegar ao gestor de uma Estatal e
247 falar que dava “x” reais para deixar algo de lado, não pedir o registro da ANVISA, botar na

248 gaveta, teria que ter muita coragem e o Estado tem sua função de servir a comunidade.”
249 Disse que ficava a força e dizer que os conselheiros teriam que estar habilitados cobrando e
250 fiscalizando para que nunca mais um “dump” atingisse o Brasil. **Conselheiro Vasconcelos**
251 agradeceu a Ronaldo pela apresentação da BahiaFarma e disse que tinha conhecimento há
252 anos sobre a fundação da BahiaFarma, que tinha uma história, não somente da BahiaFarma,
253 mas as empresas que estão chegando no mercado para produção dos medicamentos. Disse
254 que como usuário pensava que o ponto importante foi quando começou a quebrar as patentes
255 e sendo fabricados os medicamentos e principalmente a substância que foi citada cloridrato
256 de sevelâmer e também a insulina que estava sendo trazida da Ucrânia. Disse que o
257 interessante do medicamento SEVELÂMER, é que quando a fábrica foi fundada, o
258 governador Jacques Wagner perguntou qual era a quantidade de pacientes que usavam o
259 medicamento, e tinha acima de 120 mil pacientes renais que usavam o SEVELÂMER, na
260 média de 1 comprimido até 3 comprimidos em cada refeição, totalizando 9 comprimidos por
261 dia. Disse que ano passado teve reunião nesta fábrica onde ela até aquela data fabricava de
262 graça os medicamentos para população do Brasil em torno de 76,08 bilhões em cada
263 trimestres para atender a população do Brasil. Disse que o remédio ficava na fila e era maior
264 sofrimento sem ter o medicamento que era importado da Irlanda através de contêiner e foi
265 para televisão mostrando os medicamentos virando farinha, depois que chegou
266 SEVELÂMER e ficava até emocionado porque não teve mais problemas no mercado.
267 **Conselheira Luíza** disse que estava satisfeita com a apresentação, em concordância com
268 Conselheiro Vasconcelos e outros que se pronunciaram. Disse que quem fundou a
269 BahiaFarma foi fundada pelo Governador Waldir Pires e que houve o primeiro contrato com
270 pessoas com deficiências. Perguntou o que tinha para informar sobre os remédios
271 biológicos, quando a Julieta Palmeiras estava presidindo, disse que tinha planos da Horta de
272 plantar para ter o produto e que eram caríssimos, um “arava” custava 7 mil reais para
273 doenças do colágenos e porque os medicamentos de alto custo pararam de serem
274 distribuídos e parou atendimento do ambulatório de brotas na faculdade – escola de
275 medicina. Falou do remédio para ZICA, a base de maconha para diminuir as convulsões esta
276 provado, pretendiam se seriam produzidos na BahiaFarma. **Conselheiro Márcio** parabenizou
277 a apresentação e informou que sentiu falta e foram mostrados muitos números financeiros e
278 queria ter visto como estava à relação sem ter a preocupação com custo benefício, não se
279 preocupava se a empresa vendia a R\$ 4 reais e chegasse uma empresa pública era de
280 responsabilidade e a empresa pública tinha que investir independente qual fosse o preço,
281 tinha que assumir a responsabilidade, enquanto empresa pública. Disse que precisava ser
282 feito uma discussão para além da BahiaFarma porque a grande questão era que ideal não
283 tivesse preocupação fizesse mais medicamento, na verdade pudesse produzir ações de
284 prevenção, o grande problema da diabetes, que a UNEB em cooperação com estudantes de
285 Cuba, ficou sabendo que a discussão por lá estava em nível de genética, investindo na forma
286 de prevenção para além apenas dos modos de vida, criando discussão para melhorar vida e
287 estilo de vida, eles estão discutindo a genética. Disse que talvez o interessante seria que a
288 Gestão aproveitasse as oportunidades e não parasse somente para tentar construir
289 medicamentos para tratar doentes e sim fizesse com que as pessoas não adoecessem. Que
290 apesar da visão tão deturpada de Cuba, eles estavam em um avanço tão grande, estavam
291 indo atrás de imunobiológicos deles e eles produzindo ações que vão cuidar da genética,
292 muito mais a frente do que estava sendo feito por aqui, e que cobrassem ações dessa
293 natureza nas próximas vezes que fossem a Cuba e a quantidade de amputações era ainda
294 muito grande. **Conselheiro Walney Magno** informou que a Bahia sofre com a falta de
295 medicamentos nos postos de saúde, nos hospitais e o Conselho não atentou para isso ainda.
296 Disse que o Conselho deveria formar uma Comissão e era verdade o que foi colocado da
297 dificuldade de aquisição dos medicamentos, inclusive por parte dos Municípios, sem falar

298 nos cartéis de laboratórios e representações e o paciente que anda 16 a 17 quilômetros e não
299 encontra medicamento. Registrou ausência de Marcos, que acompanha as ações da
300 Bahiafarma tentando obter informações, novamente fazendo o registro que nunca obtiveram
301 retorno da Bahiafarma 2017 todas as cobranças começaram em 2016 e em 2018 apareceu a
302 BahiaFarma fazendo apresentação bonita e não via números e ficavam sem entender. E as
303 pessoas cobram como funciona a Bahiafarma, mas não sabiam responder, como funciona o
304 Conselho Curador e como representante do Conselho Estadual de Saúde, não iria sacrificar a
305 Mesa Diretora por não ter a informação. Mas gostaria de saber quanto gasta a Bahiafarma
306 nas viagens a Brasília e como Ronaldo informou que viajou e ouviu a pergunta como estava
307 o processo de pesquisa, e ouviu produza mais e volta para a Bahia. “Será que funciona
308 assim?” “Era assim que se fazia o Controle Social?” “O Conselho pode contribuir nesse
309 sentido?” Disse que na condição de Conselheiro do Conselho Curador, solicitou ocupar mais
310 espaço nas discussões porque não conseguia se reunir com a Bahiafarma e que gostaria de
311 ouvir as sugestões dos companheiros que fazem parte do Conselho. **Conselheira Patrícia**
312 parabenizou a apresentação e questionou já que estavam tentando inovar na criação de
313 novos medicamentos porque não investirem em testes rápidos para doenças antigas como
314 Hanseníase, Tuberculose e Doença de Chagas que eram doenças de difíceis diagnósticos, e
315 porque não investir em novos medicamentos para essas doenças, já há inúmeros casos de
316 resistência especialmente na Bahia. **Conselheira Isadora** informou que muitas vezes tinha no
317 pleno algumas perguntas sobre algumas questões da Bahiafarma e estavam sem retorno e
318 que isso veio como apresentação, acreditava que a prestação de contas perdia em
319 determinados aspectos e que todos os anos a fundação prestava contas ao Conselho Curador.
320 **Dr. Ronaldo** informou que a Bahiafarma todo ano era obrigada publicar os balanços da
321 Fundação em Diário Oficial, e quando falava do número não foi colocado para não encher a
322 apresentação, mas depois esclarecia. **Conselheira Isadora** informou que também como
323 apresentação não foi feito prestação de contas, eram pautas diferentes e que com certeza, os
324 conselheiros que participam no Conselho Curador poderiam levar o relato de uma forma de
325 apresentação que podia completar e que talvez o encaminhamento do Conselho, deve ter
326 sido requerido apenas uma apresentação e não um relatório mais completo. Informou que
327 tinham mais de dois mil e duzentas APAES e com o acontecimento da ZICA no Brasil fez
328 com o que até o Geneticista estava sendo discutido no departamento jurídico que tinham
329 também entendimento que existia uma responsabilidade sanitária, responsabilidade objetiva
330 de não ter observado o foco do que estaria acontecendo e toda consequência das mães e seus
331 filhos que tinham a Microcefalia e tinha toda uma vida pela frente. “O Ministério da Saúde
332 tem feito parceria com instituições que atendem pessoas com deficiência intelectual e
333 Microcefalia, implementando e tentando complementar as verbas para que tenha todo o
334 cuidado.” Perguntou se a BahiaFarma no plano de atividades que apresentam todo ano 2016-
335 2017,2017-2018, na atenção do cuidado na pessoa com deficiência tinha algo que foi
336 implementado, além das novas tecnologias, existia uma missiva do cumprimento do antigo
337 requerimento que foi feito, 2017 plano de atividade que vai para 2018 e que foi observado
338 que não foi feito e que ela estava apenas fazendo apenas um recorte do seguimento da qual a
339 mesma representava com relação à ZICA não somente o teste, mas também outro
340 complemento se conseguia ver no plano de atividades. **Conselheira Celia** informou a
341 preocupação com o público privado a sempre contrapartidas e precisavam ser mais
342 explicitadas porque como via a realidade de medicamento no País, não tinha acesso aos
343 medicamentos a população pobre que estava morrendo por falta de tratamentos e
344 medicamentos. Disse que a tecnologia era bonita, mas precisavam vir para ponta cotidiana
345 das pessoas, e que as farmácias populares foram fechadas e não sabia se viviam isso nos
346 bairros, mas a cada dia abria uma farmácia nova e estavam ganhando muito dinheiro. Disse
347 que o que estava acontecendo no território da saúde, do ponto de vista da medicação era

348 extremamente preocupante e criminosa porque o preço estava um absurdo e que a população
349 não estava podendo comprar as medicações e ela queria que a BahiaFarma viesse para ponta
350 de uma forma mais rápida. Disse que do ponto de vista da tecnologia ficou orgulhosa, mas
351 as corporações privadas querem que passem porque não dava para tocar as coisas com
352 ganância pelo lucro, era algo complicado, sabiam a questão da saúde no País estava vivendo
353 retrocesso sem precedentes, inclusive no SUS e não podia continuar e tinham que tomar
354 uma posição não somente enquanto Conselho, mas como cidadãos e cidadanias. Perguntou
355 se tinha alguém do fórum de Patologias presente na reunião e que tinha mais o que denunciar
356 do que comemorar. Informou dos gastos com a saúde que não tinham e como ficavam os
357 desempregados que nem salário mínimo, não tinham para comprar remédios no País.
358 **Conselheira Lilian Marinho** parabenizou a apresentação e disse que entendia que uma
359 empresa como BahiaFarma precisava ter demandas do Ministério da Saúde que era
360 importante para o seu fortalecimento, mas precisava atender demanda locais, foram
361 colocados exemplos e certamente deverão existir outros. Em relação ao que foi colocado
362 sobre **DPDP** com **Novartis onde ela** abriu mão da patente, sabia da diferença em abrir mão ou
363 quebrar a patente, algo de outra esfera. Questionou qual seria a contrapartida. Disse que o
364 controle Social era fundamental, e relatou que foi do Comitê de Ética e tinha um olhar muito
365 especial para os testes de laboratórios farmacêuticos e eram fundamentais, os grandes
366 laboratórios financiam campanhas para colocar os representantes no congresso nacional para
367 defender seus próprios interesses que não são interesses públicos. Disse que do ponto de
368 vista de ser uma empresa que viveu inúmeras crises e conheceu a Bahiafarma quando o José
369 Alberto era diretor da Fundação e ficou encantada, ou seja, “ao sabor das conjunturas a
370 Bahiafarma foi para baixo e para cima, vinha acompanhando o pé diabético do tratamento
371 em cuba que era interessante, mas insistiu que a maior instância de controle social do estado
372 a Bahia era o CES e que a Bahiafarma devia um esclarecimento na situação denunciada
373 quando Marcos Antônio Sampaio foi convidado a se retirar e ele representava o pleno,
374 obviamente por estar em outro momento, foi momento de início da Gestão, mas precisavam
375 ter uma forma muito clara e transparente e entendendo a importância da representação no
376 Conselho, era importante que o Conselho pedisse relatos breves das pessoas que
377 representam esses espaços porque estariam ouvindo os representantes em relação ao que
378 estava sendo decidido por lá. **Conselheiro Cintra** parabenizou pela apresentação e informou
379 que pouco conhecia da Bahiafarma que acompanhava a certa distância e não deixava de
380 colocar a opinião diante das (inaudível)... Concordava com as falas no sentido de fazer valer
381 o papel que representavam, enquanto representantes de Usuários e da realidade que viviam,
382 e na conjuntura atual, a Bahia diferenciou-se porque vinha uma com uma política, do Estado
383 que fazia intervenção na economia, no crescimento e por essa linha parabenizou no sentido
384 do Estado estar presente fazendo disputa de mercado, por outro lado, ideologicamente como
385 foi colocado não era o caminho enquanto Conselho, enquanto precursores da voz da
386 sociedade e infelizmente tinha que ter um olhar da prevenção e não somente da cura, “500
387 anos de desmonte do Estado Brasileiro, não seriam algumas atitudes que reverteria um
388 processo, principalmente porque passava pelo processo da educação.” Enquanto Usuário
389 vivia com a realidade, pois sua família era toda diabética. Citou a importância de
390 desenvolver uma campanha forte porque além de debater contra os grandes laboratório,
391 grandes potências no setor, precisavam trabalhar na divulgação para chegar de uma forma
392 mais simplificada para a grande população, que era o objetivo do Conselho, objetivo na
393 apresentação colocada. **Conselheiro Silvio Roberto** disse que se sentiu contemplado com o
394 pronunciamento dos Conselheiros Walney e Lilian e colocou que a representação do
395 Controle Social era exigência de que fossem respeitados. Lembrou que na primeira
396 Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica que foi a única e na política de
397 medicamentos foi aprovado na plenária final e dado encaminhamento para derrubar a

398 questão da patente por se tratar de um processo científica e diferente de patente para outra
399 coisa como música, instrumento musical era diferente. Comentou sobre o aumento da
400 automedicação e o crescimento das farmácias sem nenhum tipo de controle e era algo que
401 precisava ter o controle. **Conselheiro Rômulo** parabenizou Ronaldo pela apresentação e
402 informou de sua dúvida sobre os testes rápidos de Hepatite B e C, que BahiaFarma não
403 fabrica e de HIV que era teste diagnostico e a Hepatite B e C são triagens e depois que desse
404 positivo teria ser feito outro teste para confirmar, perguntou se existia alguma ação pela
405 BahiaFarma para evoluir os testes da Hepatite B e C para teste diagnostico. **Conselheiro**
406 **Soraya** deixou registrado que teve no Fórum Social Mundial, o tema dentro da Tenda do
407 Conselho Nacional de Saúde, o acesso de medicamentos no mundo e a crise de
408 desabastecimento. Disse que foi importante porque teve participação bastante ampla entre
409 usuários, entidades, autoridades, a Secretária de Políticas Públicas para as mulheres, Julieta
410 Palmeira, esteve presente e que foi impactante porque uma usuária citou o nome de várias
411 mulheres que morreram por falta do acesso aos medicamentos, e também que a farmácia
412 popular e seu desmonte foi citado. Disse que participou do projeto há treze anos enquanto
413 durou, precisavam ampliar o debate sobre as questões dos medicamentos e que foi afirmado
414 pelo coordenador Carlos Gadelha da Fundação Osvaldo Cruz, que o mercado tinha que
415 reduzir o monopólio global, que o Brasil tinha que produzir mais e tinha que ter uma
416 indústria forte, esperava que fosse a Bahiafarma e o SUS que dependia tecnologicamente do
417 mercado externo e que pudessem aprofundar nos debates. **Conselheiro Cássio** Parabenizou a
418 apresentação, principalmente por ter colocado a Bahiafarma na indústria que era a primeira
419 no mundo, e estava perto de passar a indústria bélica, ter ousadia de fazer os enfrentamentos
420 era fundamental para o fortalecimento do SUS, Economia Social Sanitária e
421 Epidemiológico. Disse que era muito difícil tratar a assistência farmacêutica como um todo,
422 levando-se em consideração um aspecto que era indústria farmacêutica e que iria muito
423 além, que há anos não se desenvolviam nenhum tipo de pesquisas a doenças de pólio, febre
424 amarela, Leishmaniose, doenças de chagas, pé diabético, não faziam pesquisas e nem o
425 laboratório mundial tinha interesse em financiar pesquisas para essas doenças porque
426 realmente estavam localizados nos trópicos em países economicamente frágeis e precisavam
427 fazer o enfrentamento. “A indústria farmacêutica retomou as pesquisas de Leishmaniose
428 quando os cachorros da Goiana Francesa levaram de volta para França a Leishmaniose.” Disse
429 que concordava com o Conselheiro Márcio da necessidade de ampliação da discussão do pé diabético,
430 por isso a Secretaria – SESAB, estava propondo e já tinha um grupo de discussão, adiantou
431 a proposta, colocar um centro de tratamento de pé diabético nos Municípios de pequeno
432 porte da Bahia. Disse que cada vez era maior número de amputados, os que estavam na
433 ponta assombrava o que estava acontecendo de fato, não iria esgotar toda a discussão da
434 Bahiafarma e que foi importante a reaproximação, era necessários estar presente para levar
435 mais esclarecimentos sobre os questionamentos que foram colocados, para estarem
436 constantemente discutindo porque era “Instituição nossa”, baiana, pública que vinha
437 tentando buscar seu lugar na guerra que era indústria farmacêutica. **Conselheira Marleide**
438 informou que foi pedida a pauta sobre a Bahiafarma e em plena conjuntura vivida pela
439 Bahia tinha avançado em algumas questões colocadas pelos Conselheiros que ela
440 concordava, mas outras, era preciso analisar as situações do contexto histórico e atual
441 conjuntura, dizer que a Bahia estava sendo contemplada com a insulina, não somente para os
442 baianos mais para todos os brasileiros e era uma conquista grande para a Bahia e
443 Bahiafarma. Disse que a questão toda do lucro infelizmente acontecia no País e em todo
444 mundo porque viviam no capitalismo e isso era constante no dia a dia, não tinha como
445 impedir a questão do lucro, concordava o que foi dito e que não poderia só visar o lucro.
446 Pediu a Dr. Ronaldo que precisava do retorno da Bahiafarma dos acontecimentos e como
447 estava o andamento, que mandasse para o Conselho, não precisava da pauta do dia, mas que

448 fosse às informações principalmente das insulinas. O **Presidente Ricardo Mendonça**
449 informou que a fala do Conselheiro Márcio o contemplou, quando colocou sobre a questão
450 do pé-diabético e que às vezes chegava ao extremo da amputação, ou seja, que isso mostrava
451 uma fragilidade da Atenção Básica, principalmente na chegada de medicamentos dos
452 diabéticos tipo I, na questão da insulina e diabético tipo II na questão dos medicamentos.
453 Colocou que precisava como diabético tipo II entendia a preocupação dos usuários na
454 questão da medicação que custava em torno de duzentos reais, mas se levasse três caixas
455 tinha um desconto bastante significativo. Disse que era uma preocupação que deveriam
456 mostrar ali e que ele tinha acompanhado um amigo que trabalhava em cuba e era diabético
457 tipo II, e o mesmo estava usando medicação muito boa no tratamento da diabetes do tipo II,
458 e nem sempre o paciente do Sistema Único de Saúde tinha acesso à medicação. Referiu que
459 foi colocado sobre a falta de medicação nos postos para fazer o tratamento diário, precisam
460 pensar um pouco além. Disse que a insulina iria trazer um bom resultado, mas e o tipo II, se
461 estavam pensando em algo, a tecnologia de cuba se olharam o que estava sendo tratado de
462 bom para trazer para o Brasil. Esclareceu que a pauta foi solicitada pelos conselheiros, foi
463 apresentação e já deixou pautada a prestação de contas da Bahiafarma, além de apresentar,
464 sabendo que era fundação e tinha toda uma legalidade para apresentar e publicar no Diário
465 Oficial qualquer empresa que recebe dinheiro único do SUS tinha que apresentar ao
466 colegiado, dar satisfação que era instância maior da Saúde do Estado para publicizar e
467 relatar tudo o que acontecia. **Senhor Ronaldo** disse que foi colocado à questão da PDP,
468 concordava integralmente, a indústria farmacêutica não ficou “boazinha” porque começaram
469 a fazer tecnologia e nem porque precisou fazer os medicamentos que faltavam, mas sim,
470 porque o Paulo Buz, o Gadelha e Temporão se reuniram e fizeram o trabalho, o preceito
471 básico da PDP era exclusividade do mercado publico por período de cinco a dez anos,
472 mercado centralizado maior do mundo e todo investimento de um medicamento pagava com
473 uma PDP com Ministério da Saúde não estavam fazendo porque eram legais, mas porque o
474 negócio ficou interessante. Disse que a política pública industrial talvez fosse um modelo
475 bem sucedido e o Governador Wagner usou o mesmo preceito para os Caças quando era
476 Ministro da Defesa, se tinha um mercado “nosso” sabia o que iria gastar além da conta,
477 controla, o mercado tinha que favorecer o desenvolvimento e a produção nacional. Disse
478 que ficava envergonhado com as compras do Ministério mais de 90% era insumos
479 importados, são empregos gerados na França, Alemanha, Suíça, a PDP não tinha nada de
480 bondade e tinha na verdade o mecanismo onde usava o tamanho de mercado a favor da
481 transferência tecnológica. Sobre a questão da insulina foi tocado com propriedade e era um
482 mercado mais cartelizado talvez o mais difícil, o que buscaram fazer e tem dado certo, teve
483 um bom apoio do Ministério e do Governo do Estado, era fazer uma indústria para o terceiro
484 mundo de insulina, se era problema para o Brasil, imaginava para Cuba, Bolívia, Argentina,
485 Venezuela, Chile, Paraguai, Países ate com poderes econômicos com IDH maiores que do
486 Brasil, mas com populações reduzidas e mais refém do cartel. Disse que a Endara tinha
487 experiência muito boa porque exportava para 31 países, e se pegassem o mapa da Ucrânia e
488 da China tudo era mercado da Endara e alguns países da África. “A ENDARA tem essa
489 experiência de entrar em países com perfil econômico parecido com o nosso e porém, ao
490 mesmo tempo, conseguiram romper o monopólio.” A BahiaFarma arrumou uma parceira
491 tecnológica boa e uma parceira que juntou a tecnologia com o mercado que tinha uma
492 expertise em avançar nesses mercados, buscaria uma viabilidade econômica. Analisou que
493 foi visto a política de longo prazo e traria o resultado. Disse que não era difícil achar o
494 produto e queria ver alguém assinar dez anos de contrato para sentar com a empresa e poder
495 falar da transferência, construir uma fábrica, formatar e respeitar o contrato dez anos, e que
496 isso era complicado e tinham que avançar e matar um leão por dia, mas conseguiriam. Sobre
497 a questão da insulina questionado pelo conselheiro Luiz Delfino, informou que tinham que

498 buscar no mercado Brasileiro e que não era um problema somente nosso e sim do mundo
499 todo e tinham que romper um cartel de três empresas que literalmente faziam o que queriam,
500 diziam o que seria compraria, o que seria lançado e desenvolvido, o que seria usado. E não
501 se fazia nada sem estar na mesa realizada e que isso era no mundo todo. E estavam querendo
502 romper esse cartel e achava que tinham conseguido porque o que estavam falado mal deles
503 era impressionante, sem fornecer insulina porque eles ainda dariam início ao fornecimento.
504 Disse que tinha que buscar uma formatação, configuração mundial para isso, era importante
505 estar buscando, e ter na Bahia uma fábrica que atenderia não somente o Brasil, mas
506 atenderia de cara toda América Latina também. Disse que quando esteve em Cuba fez
507 questão de perguntar como era a questão da insulina que usavam, e eles responderam que
508 compravam uma marca Dinamarquesa. Esclareceu que Cuba era País comunista de relações
509 cortadas com Estados Unidos e comprava insulina Dinamarquesa porque não tinha outra
510 opção, não era questão querer ou e sim precisava comprar. Pontuou que agradecia ao
511 Conselheiro Vasconcelos pela fala dele que demonstrou de maneira clara o que a PDP
512 poderia trazer de benefício ao Sistema Único de Saúde, exemplos como o dele que estava
513 inserido na questão, sempre se via como fábrica, e quando um exemplo claro do resultado
514 do seu trabalho, era interessante, agradecia pelas palavras. Referindo-se a conselheira Maria
515 Luíza disse que a Julieta colocou com muita propriedade a questão dos biológicos e era o
516 futuro do desenvolvimento tecnológico, mas o Ministério fez foi uma decisão acertada, tinha
517 sete fábricas de imunobiológico com quatro fábricas de insulina, resumindo, todos faziam
518 muitas coisas, mas não tinham preço, não tinha custo ou ser Player para competir em escala
519 no mercado, o Ministério fez readequação do complexo industrial da saúde, colocando para
520 cada fábrica se especializar numa linha de cuidado, exemplo medicamento biológico
521 produzido no Paraná, insulina na Bahia, vacina no Rio de Janeiro, porque ganha escala e
522 seria melhor fazer poucas coisas com preço e qualidade do que fazer muitas coisas sem
523 preço. Disse que o Ministério entendeu isso e estava fazendo a linha de cuidado, a Bahia
524 estava fazendo para pé do diabético porque estava dentro da linha do cuidado para diabético,
525 além ter nosso processo produtivo, estavam buscando a pleno vapor dentro do Ministério da
526 Saúde para fazer isso. Sobre a distribuição dos imunobiológicos eram problemáticos em
527 99% dos casos dos medicamentos patenteados, sofrem todo o processo que a indústria fazia,
528 o que o Ministério tentava fazer, criou uma câmara de conciliação no CNJ para diminuir a
529 judicialização e ao mesmo tempo fazer contrato plurianual de aquisição, que inclusive era
530 uma briga dele no Ministério, porque para indústria não queria vender as vezes, por um ano
531 de contrato, e na República Dominicana o contrato era plurianual, e pensam em não vender
532 aqui, sinalizou que o contrato plurianual era uma discussão, estava na câmara uma frente
533 Parlamentar de Laboratórios Oficiais. Disse que estava trabalhando para fazer um marco
534 regulatório dos laboratórios oficiais para os contratos plurianuais. Concordou integralmente,
535 teria um futuro para tratamento não somente na questão da Zica, nos congressos a utilização,
536 a exemplo da maconha, a substância canabidiol que tem na maconha que tinha um resultado
537 muito bom não só para ZICA, mas para epilepsia, talvez substituísse muitos medicamentos
538 usados. A ANVISA tinha trabalhado e hoje teria alguns grupos de trabalho sendo instituído
539 no Ministério, para começar a pensar nisso como alternativa de tratamento da utilização e
540 todas as indicações que tivesse e salientou que não estava parado, mas andando rápido no
541 Ministério. Informou que estava bem representado, o Deputado Solla, deputado Antônio
542 Brito, na Bahia teve gratas surpresas, vindo trabalhar na Bahia e a força que a Bahia tinha
543 em Brasília, precisava de um Parlamentar Baiano na briga em Brasília, Senador Baiano
544 entraria na briga de igual para igual, a turma encarava, que via no Ministério que tinha gente
545 querendo tirar o contrato e contava com a turma e estavam bem representados em Brasília.
546 Respondeu ao Conselheiro Márcio das demonstrações financeiras, informou que eram
547 publicadas e não gostava de apresentação com muitos números, pois perdia foco do que

548 estava apresentando, teria maior prazer em pegar o demonstrativo financeiro dos últimos
549 três anos e fazer um pequeno relatório e mandar para o Conselho para disponibilizar, porque
550 eram publicados de maneira clara e seguia todo um arcabouço legal. Disse que o Conselho
551 fiscal era atuante, quando teve o aumento de atividade fazia reuniões mensais do Conselho
552 Fiscal e publicava os balanços rotineiramente e se comprometeu enviar para a Mesa
553 Executiva. O que tivesse de informação, que tivesse saído na imprensa e se houvesse
554 dúvidas da verdade poderiam ligar ou mandar um whatsapp e no que pudesse ajudaria.
555 Colocou que concordava em buscar a sustentabilidade econômica, não era porque era setor
556 público que precisava ser ruim e barato, podia ser bom e competitivo, fazer medicamento
557 competitivo, teste diagnóstico, não esquecendo a missão, saúde não tinha custo. E quando
558 via nas apresentações que conseguiam economizar milhões e perguntava quantas vidas
559 estavam em jogo, estando na presidência dos Laboratórios Oficiais onde teve uma discussão
560 atual, a presidência pediu que os relatórios não saíssem somente em reais e sim em número
561 de vidas e perguntou quantas vidas a vacina da febre amarela salvou esse ano, quantas vidas
562 morreriam a mais se não tivesse uma vacina pública custando centavos, sendo distribuídas
563 no Sistema Único de Saúde, eram esses números que deveriam ser colocados. Disse que a
564 primeira reunião que teve com o Ministro, passou a entender mais um pouco, mas a primeira
565 não foi boa porque ele disse que o laboratório oficial era gasto, rebateu dizendo que quando
566 precisassem era na “nossa” porta que ele iria bater, tinha certeza absoluta que a Sanofi não
567 iria fornecer a vacina da febre amarela, duvidava que a **Glaxo** pararia de fazer tetravalente
568 que vendia a R\$500,00 reais na clínica particular para fazer febre amarela, quem iria virar
569 noite era Biomanguinhos na faixa de Gaza blindando janela por causa da violência para ter
570 plantão noturno para atender a demanda de febre amarela era a Biomanguinhos, então não
571 seria gasto, essa conta era diferente. Disse que sempre que referia o Laboratório Oficial era
572 sobre número de vidas. Informou sobre as parcerias que não tinha “bonzinho”, passou a
573 formatar quando entendeu que o maior ativo era o mercado, tinha ser usado a favor e quando
574 uma empresa privada vir que fizesse contrato com empresa pública e podia vender por
575 dispensa de licitações por cinco anos, seria interessante, porque tirou uma força de venda e
576 passaria ter uma vantagem além de todas as outras que já tinha, ganhava mais. Informou que
577 teve conversas com Marcos e não falaria na ausência do mesmo, se colocou a disposição em
578 outra reunião que tivesse, sinalizou que foi uma grande mal entendido e já foi esclarecido
579 com o conselheiro Marcos, onde Marcos entendeu o que era a BahiaFarma, deixou claro que
580 o laboratório público ele fabrica medicamentos e não distribui, era obrigação fabricar, mas a
581 política estratégica de distribuição não era o seu problema. **Conselheiro Walney Magno**
582 disse que era titular no Conselho Curador e que foi solidário no momento quando Marcos
583 foi posto para fora da reunião, e que o Secretário foi claro dizendo que quem mandava era
584 ele e Marcos tinha que sair. Disse que informou ao Secretário que Marcos era seu suplente e
585 achou uma injustiça da parte do Secretário, até por não entender como funcionava o
586 Conselho Curador e que foi pedido por diversas vezes a apresentação no CES e nunca
587 aconteceu. Disse que ficou preocupado quando o senhor Ronaldo disse que o Conselheiro
588 Marcos que era seu suplente teve as informações do Conselho Curador e da BahiaFarma,
589 mas nunca passou. E solicitou esclarecimento para que o conselheiro Marcos não ficasse em
590 situação delicada. **Senhor Ronaldo** informou que foi distorcido o que foi falado e que não
591 falou que Marcos detinha as informações do Conselho, até porque não foi o tema da
592 colocação e que não houve uma expulsão, que na época foi explicado e repetiu que diferente
593 do Conselho era amplo e aberto, na BahiaFarma tratava-se de segredo industrial, as reuniões
594 do Conselho tinha que dizer qual era a rota de síntese da insulina, quantas pessoas tinham
595 que saber “disso”? Detinha informações no nível de confidencialidade muito grande, no
596 momento e estava presente o que foi dado de direito aos Conselheiros Marcos e Walney era
597 falar que um dos dois poderiam ficar. mais os dois não poderia, pois contraria o acordo com

598 a empresa, não era porque não queriam. Disse que ele juntamente com o Secretário Fábio
599 responderia legalmente por qualquer quebra de segredo industrial e solicitou aos advogados
600 do Conselho ajudar a colocar de maneira clara o que estava sendo dito, a questão estava
601 resolvida. Disse que a BahiaFarma estava à disposição. E que o Funcionamento da
602 BahiaFarma foi respondido e encaminharia os balanços e ficariam resolvidos. Sobre os
603 testes rápidos para hanseníase, chagas e TB, disse que a hanseníase era complicada para
604 fazer teste diagnóstico rápido porque tinha resposta tanto de anticorpo quanto celular; os
605 testes da hanseníase não conseguiam ser muito bons em termo de captura de anticorpo
606 porque tinham resposta moral e também resposta celular não conseguiam diagnosticar todos
607 os casos, tornando-se difícil de desenvolvimento. E que para chagas já estava sendo
608 desenvolvido, com dificuldade de fazer na parte clínica, porque tinham poucos pacientes
609 agudos de chagas, dificuldade de obter amostra clínicas para testar os testes desenvolvidos, e
610 com a parceria com LACEN estava sendo acompanhado e já estavam fazendo bastante
611 coisas. Os medicamentos são linhas de cuidado, o da BahiaFarma era diagnóstico, mas
612 tinham outros laboratórios públicos estavam desenvolvendo as linhas de cuidado, a
613 BahiaFarma concentrou em diagnóstico. O Tratamento para Zica responderia do mesmo
614 modo da linha de cuidado, mas tinha outros laboratórios que estavam buscando tratar. Em
615 relação ao público e privado ficou claro que não tinha “bonzinho”, o laboratório não ficou
616 pronto do dia para a noite, tinham muitos interesses, a diferença que tinham algo que
617 controlassem eles um pouco mais que no passado, eles continuam querendo ganhar dinheiro,
618 querendo fazer a Saúde pública, e “nosso” papel era de não permitir que aconteça. O acesso
619 ao medicamento era um problema mundial, e aproveitando a oportunidade fez o convite ao
620 Conselho para participar do fórum de laboratórios oficiais em abril, estarão presentes o
621 CONASS, CONASEMS, Ministério para determinar o que tinha que ser feito para abastecer
622 o Sistema Único de Saúde e melhorar o acesso ao medicamento. Disse que não adiantava
623 falar que falta medicamento, se tinha fábrica parada, era sentar e saber o que tinha para fazer
624 e o quanto para comprar. Disse que gostaria que tivesse algum companheiro no evento e
625 seria muito interessante, uma discussão ampla onde Ministro e Secretário participem, e o
626 controle social. Disse que tentaria duas vagas, pois era evento fechado, em Brasília, dois
627 dias, e encaminharia o convite. Colocou que o desenvolvimento tecnológico que era a nova
628 onda da PDP, tinham que aprender a fazer para depois desenvolver, e estava no caminho,
629 cada vez mais com ações claras e que os testes de diagnóstico demonstravam claramente,
630 começou com 1 e estavam com 16, de maneira clara. Sobre a Patente, disse que era um
631 problema que realmente o exemplo que foi feito com a NOVARTS, às vezes não era porque
632 ficou “bonzinho”, mas porque era empresa de 150 anos, talvez até visto que ao invés de
633 brigar que se abrisse uma e a BahiaFarma fabricando teria o mesmo mercado fornecendo a
634 matéria prima e conseguiam fazer, tinha uma avaliação e tinha que mostrar o papel de
635 seriedade, abastecer o mercado e estavam conseguindo. Sobre a automedicação concordava
636 com o conselheiro Sílvio e se assustava com a facilidade de entrar na farmácia e sair
637 medicado pra tudo tirando antibiótico e ansiolítico, que o paracetamol se tomar em dose
638 errada mata, e diversos medicamentos se tomar em dose errada eram prejudiciais e
639 concordava que tinha haver um movimento para que fossem reduzidos, e que em outros
640 lugares do mundo não era assim, realmente tinha que ter um controle maior. Respondendo
641 ao conselheiro Rômulo disse que a hepatite teste rápido por natureza e não teste de triagem a
642 BahiaFarma fez os testes de hepatite B e C e estavam discutindo com o Ministério o
643 fornecimento a partir do ano que vem, e o HIV era dois testes rápidos, teste rápido triagem e
644 teste rápido confirmatório também estava sendo desenvolvido tentando algo parecido para
645 hepatite, para sífilis teria que ter um teste, tinha um grande problema era diagnosticar o
646 paciente treponêmico e o não treponêmico? “O teste não produz anticorpos e não pega esse
647 tipo de paciente, estando com sífilis, estava trabalhando para conseguir os treponêmicos e

648 não treponêmico e os confirmatórios principalmente, os chamados de marcadores de
649 membrana de hepatite, alguns lugares no mundo confirmam hepatite com teste rápido, da
650 triagem deu positivo, já faziam marcadores de membrana e que até o ano que vem
651 conseguiriam desenvolver. Sobre a farmácia popular, disse que o que houve foi mudança de
652 escopo, o problema do medicamento não era financiamento, não necessariamente acesso e
653 sim fabricação, o Brasil não tem fabricação pública, tinha um passado brilhante de uma
654 central de medicamentos que funcionavam muito bem, mas não podia ter fábrica parada com
655 Município relatando que estava faltando medicamento.” Disse que era muito importante
656 resgatar o passado, estava tentando fazer isso, a farmácia popular era uma das ferramentas,
657 mas se tivesse uma indústria pública forte conseguiriam ter uma distribuição de
658 medicamentos maior do que o âmbito da própria farmácia popular e o futuro era trabalhar
659 para ampliar cada vez mais. Agradeceu ao Conselheiro Cássio pelas palavras e informou a
660 conselheira Marleide que o lucro da indústria iria continuar porque era da natureza pegar a
661 corporação farmacêutica, a mais nova que brigava tinha 150 anos, sabiam fazer isso muito
662 bem, o que tinha pra fazer era buscar ferramentas, ter um controle público de regulador de
663 preço, o laboratório público não tinha que ser monopólio, não tinha que produzir tudo para
664 todo mundo, precisava ter pelo menos o registro porque que se aumentassem o preço
665 podiam fabricar. Reiterou que a questão de Cuba particularmente ele ficou muito
666 impressionado, esteve pessoalmente, foi porque escutava muito no Ministério de quem vai a
667 Brasília toda semana e só conseguia fazer no Ministério indo toda semana, era um
668 fenômeno, o Ministério, entra de dia e sai de noite e não conseguia resolver o problema, era
669 impressionante, as pessoas tinham muito preconceito, o que impressionava quando se chega
670 em Cuba era que realmente impressionante porque eles desenvolvem, fabricam e produzem,
671 era impressionante. Disse que falam do medicamento cubano com a Biomanguinhos e que
672 Cuba não fabrica nada, era uma mentira, pois ele viu o tanque, ou colocaram no frasco água
673 ou estavam mentido, isso era um preconceito. Disse que o produto do pé diabético iria
674 revolucionar, tinha uma opinião muito positiva em relação a isso, reiterou que a BahiaFarma
675 estava à disposição do Conselho Estadual de Saúde e de todos os Conselheiros, de qualquer
676 demanda que tivessem. Disse que falava como Presidente da OFOB e queria era trabalhar e
677 se os laboratórios, a sociedade tivessem algo para os laboratórios produzirem que o
678 procurassem, tinha articulado com o pessoal da anemia falciforme, a exemplo tinham
679 trabalhado em conjunto, precisava que movimento social pressionasse o Ministério para
680 centralizar o Hidroxiureia, o movimento era fazer e o que adiantaria fazer se ninguém
681 comprasse, era de suma importância esse apoio, informou que iria ver se conseguia duas
682 inscrições para o Conselho, seria importante a participação, pois estavam tentando mudar a
683 dinâmica de funcionamento. **Conselheiro Fernando** solicitou questão de ordem. Disse que
684 foi trazido pelo conselheiro Walney uma questão grave, que o Conselho tinha uma das suas
685 prerrogativas era a fiscalização, não iria se reportar ao problema do conselheiro Marcos,
686 mas foi entendido que a BahiaFarma não estava realizando as reuniões do Conselho
687 Curador, e não podia agir dessa forma, pois tinha obrigação de fazer as reuniões do
688 Conselho Curador, e se realmente não fazia, tinha que respeitar a indicação do Conselho
689 Estadual de Saúde para o Conselho Curador. Disse que era um problema grave e precisava
690 ser explicado e que o Conselheiro indicado para o Conselho Curador tinha entre outras
691 coisas que fiscalizar o gasto da administração da BahiaFarma e trazer para o pleno.
692 Salientou que estavam às 12h e tinham 4 pontos de pauta e precisava resolver o que iriam
693 fazer. **O Presidente Ricardo Mendonça** informou que na questão dos itens de pauta colocaria
694 o que era prioridade. Colocou da insatisfação dos dois conselheiros que representam o
695 Conselho Estadual de Saúde no Conselho Curador, conselheiro Walney na titularidade e
696 Marcos na suplência, e por questão de entendimento partiria para o que dizia o regimento do
697 Conselho Curador, se tinha representação titular e suplente e é investido como conselheiro

698 do Conselho Curador tinham a responsabilidade de receber as informações e não repassar
699 porque estavam representando uma empresa e teria que ter cuidado quando colocado,
700 porque eles estavam representando o Controle Social e se tivessem qualquer informação que
701 fosse de mercado por estarem investidos nos cargos de conselheiros do Conselho Curador
702 tinha que respeitar o que determinava a legislação, sem ferir os procedimentos legais,
703 precisavam ter esse entendimento. Disse entendia a agenda, mas a Bahiafarma precisava se
704 fazer presente no Conselho, tinha acento de titularidade cativo e a questão toda levou ao
705 anseio das pessoas que colocaram que a Bahiafarma tinha realizado alguns eventos e o
706 controle social não teria participado, e o Controle Social tinha que estar presente nos eventos
707 da Bahiafarma, e se a Bahiafarma hoje existe era porque foi aprovada no Conselho. Disse
708 que precisava levar para a diretoria da Bahiafarma e colocar o controle social em todos os
709 eventos participando, tinha uma proposta, informou sobre os conselheiros novos, solicitou
710 agendamento de uma visita dos conselheiros que quisessem conhecer a Bahiafarma,
711 conhecer o que estava acontecendo e a Bahiafarma apresentasse a escala das reuniões do
712 Conselho Curador, pois não estavam sendo informados. Como representante do Conselho no
713 Conselho na Fundação Estatal, tem que cobrar tudo, estava relacionado, informou ao
714 Conselheiro Walney que independente de representar o Conselho Estadual de Saúde por ser
715 titular, ele tinha que oficializar e cobrar o acesso. Colocou que ele informaria ao Secretário,
716 o encaminhamento de acompanhar a Bahiafarma e que a mesma, encaminhasse o calendário
717 das reuniões do Conselho Curador que tinha que ser mensal para que os conselheiros
718 participassem. Solicitou que fizessem uma discussão mais ampla, e tendo em vista a questão
719 de ordem do conselheiro Fernando sobre a pauta extensa, deliberou que retirasse da pauta à
720 apresentação da Rede de Cuidado das Pessoas com Deficiência para colocar em outro
721 momento com discussão mais ampla, e retirar a questão dos informes da Educação
722 Permanente e só deixar a questão do Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus e questão da
723 Semana de Saúde que estava atrelada a 21º Plenária de Conselheiros de Saúde, o que foi
724 acatado pelo pleno. O Presidente chamou o conselheiro, Silvio, conselheiro Márcio e
725 informou que o conselheiro Marcos e conselheiro José Silvino não estavam para tratar da
726 questão do CMS de Ilhéus que era uma demanda levada ao pleno pelos conselheiros Walney
727 e conselheiro Josivaldo. **Conselheiro Silvio Roberto** colocou de sua preocupação com
728 questões que a princípio pareciam ser fáceis e que na verdade não eram, por outro lado
729 tranquilizava, pois já teve oportunidade de estar buscando equacionar uma situação
730 semelhante, inclusive eram Municípios próximos um do outro, como Itabuna que no
731 passado teve participação de membros presentes como os conselheiros Ricardo, Francisco,
732 Fernando que tiveram que resolver uma situação de divergência no Processo Eleitoral de
733 Condução do Conselho Municipal de Saúde, e agora estavam vivenciado uma situação
734 semelhante no Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus. Relatou que participaram do
735 Processo os Conselheiros Marcos, coordenador da Comissão de Acompanhamento aos
736 Municípios, ele mesmo membro da Comissão de Acompanhamento aos Municípios e da
737 Comissão de Educação Permanente, José Silvino membro da Comissão de acompanhamento
738 aos Municípios e Márcio membro da Comissão de Educação Permanente e Coordenador da
739 Comissão de Educação Permanente. Disse que costumava dizer que as Comissões
740 poderiam se fundir em uma Comissão que provavelmente aconteceria no futuro porque uma
741 “desembocava” na outra. Informou que na verdade foi colocado ali a denúncia, receberam
742 de várias formas de como houve o processo de eleição de Ilhéus e havia divergência nos
743 dois grupos concorrentes e partindo desse princípio foram para Ilhéus, mais de uma vez e
744 buscando as formas mais viáveis e que contemplasse todos os participantes, os envolvidos e
745 com uma única intenção, era o resultado desse Processo não resultasse em uma situação de
746 Judicialização do Controle Social, porque para ele, quando o Controle Social chegava a esse
747 nível de Judicialização era como se houvesse uma diminuição do Controle Social. Disse que

748 o Controle Social tinha que ser resolvido pelo Controle Social e na época quando da
749 situação em Itabuna, colocava na presença do Ministério Público que não poderiam,
750 enquanto Controle Social, permitir que o controle social fosse Judicializado, pois deixassem
751 a Judicialização para o não cumprimento de metas e entre outras coisas. Então, partindo
752 desse princípio, reuniram com o Ministério Público, representado pelo Promotor Dr. Pedro
753 Coelho, Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus e com os dois grupos concorrentes,
754 chegaram a conclusão da realização de uma Assembleia, com os membros do Conselho,
755 eleitos atuais e todos os outros membros que participaram da eleição e não foram eleitos,
756 mas que questionavam a eleição. Relatou que foi realizada Plenária e definiu-se nesta
757 plenária que o grande impasse e único problema apresentado, criando a situação do
758 Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus, era com relação as entidades que tiveram o
759 processo eleitoral impugnados por não o que determinava o Regimento da Eleição do
760 Conselho Municipal de Ilhéus, conforme estava descrito no relatório. Disse que ouviram
761 todos, foi uma Plenária aberta, e chegaram a conclusão que ao analisar os pedidos de
762 impugnação, a luz do Regimento Eleitoral do Conselho Municipal de Saúde Ilhéus, para o
763 biênio de 2017-2019 em consonância com seu capítulo 8, que trata das impugnações e
764 homologações das inscrições. Disse que foi verificado e constatado que não foram seguidos
765 e atendidos os requisitos preconizados no referido capítulo, neste sentido, propuseram que
766 fosse realizado eleição desses seguimentos, fruto dos questionamentos, e que os documentos
767 estavam em anexo, tinham toda a documento na busca da resolução da situação, através das
768 instâncias do Controle Social sem a necessidade de uma possível ação judicial porque ainda
769 existia entre os concorrentes a intenção de Judicializar, inclusive tinham processo com o
770 promotor e estavam discutindo para não encaminhar, na medida que a saúde do Município
771 de Ilhéus enfrentava uma série de dificuldades e problemas. Colocou que o processo Judicial
772 iria parar tudo, sabendo que nenhum processo Judicial não importava quem tinha razão,
773 quem definiria a razão era o juiz e aí então entrariam com os recursos cabíveis. Colocou
774 ainda que as questões prolongariam, além da proposição também da comissão de realização
775 de reunião ampla com o Conselho Estadual de Saúde em Ilhéus e com o Conselho
776 Municipal de Ilhéus com todos os envolvidos no processo, chamando a sociedade para
777 discutirem a saúde do Município de Ilhéus. Disse que seria algo semelhante a uma
778 Conferência Extraordinária e não teriam problemas até porque não seria algo que houvesse
779 eleição de delegados, mas para discutir a saúde do Município de Ilhéus e chegar a um
780 denominador comum em relação ao Conselho Municipal de Saúde, levando-se em
781 consideração o que foi elaborado no relatório porque a grande queixa de todos os membros
782 independentemente da animosidade entre os dois grupos era com relação a impugnação. O
783 conselheiro Silvio disse ainda que foi proposto que fosse realizado a eleição dos
784 seguimentos que tinham processos impugnados e fizessem a segunda atividade com o
785 Conselho Estadual de Saúde em Ilhéus com a Conferência extraordinária, onde discutiram
786 também a Saúde do Município de Ilhéus, em princípio. Colocou que não tinham muita
787 segurança, tinha uma ideia de uma nova eleição, não tinha segurança do que seria o futuro e
788 foi convencido a manter a eleição dos seguimentos que tiveram processos impugnados.
789 “Não foi uma tarefa fácil, em todo período que viajaram sem diária, que o técnico ficava na
790 situação diferenciada e não sabia o porquê acontecia aquilo no estado da Bahia, já vinha há
791 tempos assim, diária do trabalhador de nível superior era diferenciado da diária do
792 trabalhador de nível médio.” Finalizou dizendo que se o próprio Conselho Estadual tivesse
793 outra proposição que colocassem desde que não encaminhassem para o Processo de
794 Judicialização. **Conselheiro Márcio** colocou que um dos informes era propor reuniões do
795 Conselho no interior, a partir dessa proposta seria a primeira atividade para se aproximarem
796 cada vez mais dos Municípios, não foi uma tarefa fácil, tinha outras coisas a mais, pois não
797 caberia discutir ali naquele momento porque precisavam priorizar. O presidente concedeu

798 três minutos para o conselheiro Walney que levou a denúncia fazer suas considerações.
799 **Conselheiro Walney** agradeceu a Mesa Executiva e ao Conselheiro Cássio que “mesmo sem
800 as diárias” deu oportunidade a Comissão de Acompanhamento aos Municípios em poder
801 ajudar ao município de Ilhéus e que a preocupação do Conselho Municipal era não
802 Judicializar e não interferir na gestão dos outros. “O Conselho Estadual tinha postura de só
803 se não tivesse jeito interferiria em Ilhéus.” **O Presidente Ricardo** esclareceu que não havia
804 nenhuma judicialização do Conselho Municipal de Ilhéus. o que aconteceu foi que o
805 Ministério Público estava tentando ser o mediador e resolver a situação. **Conselheiro**
806 **Walney Magno** continuou dizendo que diante do impasse via a situação complicada,
807 inclusive a situação com o fechamento do Hospital Regional que criou algumas dificuldades
808 e que precisava que o Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus tivesse exercício pleno para
809 que pudesse andar. Disse que lhe foi dada a responsabilidade de acompanhar porque sabia
810 das dificuldades. Disse ainda que existe uma Diretoria do Conselho Municipal com
811 dificuldades e precisavam de uma certa tranquilidade. Colocou que levou tanto a questão do
812 Hospital do Cacau com o “Zebrinha”, quanto a questão principal e reiterando que como era
813 de Ilhéus e “Zebrinha” do Sul da Bahia fez questão de ficar isento da comissão para que
814 buscassem a melhor solução. E que diante do que foi detectado pela comissão deveriam ir
815 buscar o diálogo para que não chegassem ao extremo da judicialização. **Conselheiro**
816 **Josivaldo** informou que a situação era desgastante e que o ocorrido no Conselho de Ilhéus,
817 talvez fosse desnecessário um processo, porque ocorreu de forma atropelada, desrespeitosa
818 por parte de alguns que estavam ocupando o Conselho, a Diretoria. E que não entendeu a
819 forma como foi feito o atropelo, inclusive com a participação da Gestão, totalmente no
820 sentindo de controlar o Conselho, que aquilo era um absurdo e não iria discutir, pois a
821 intenção do Conselho era resolver de uma vez a vergonha que estava em Ilhéus. Disse que
822 concordava com a proposição de conselheiro Silvio da Comissão em chamar a reunião do
823 Conselho Estadual de Saúde que daria um tom de credibilidade. “No momento em que o
824 Conselho chama pra si a responsabilidade de ir para Ilhéus para não intervir e falarem que o
825 Conselho Estadual está fazendo intervenção no Conselho de Ilhéus, ao contrário, o
826 proposição não era intervir, mas chamar todos envolvidos e fazer a discussão, as entidades
827 que foram impedidas por alguns de participar do processo, teriam que chamar e recompor o
828 Conselho.” Disse que a situação do Sul da Bahia era caótica, muito delicada, que a abertura
829 do Hospital do Cacau e fechamento do Hospital Regional levou situação difícil para
830 população. **Conselheira Lilian** informou que tinha dúvidas e não se colocava contra a
831 proposta de quem esteve lá, mas tinha dúvidas de que o clima estava de tamanha
832 animosidade. Disse que descobriram o seu Whatsapp e estava recebendo uma série de
833 denúncias já algum tempo, inclusive a última foi sobre às diárias de 12 mil e uma série de
834 outras questões. Colocou que existia um clima que o Conselho não poderia resolver e
835 quando há um clima de animosidade, era perigoso o Conselho se colocar na posição.
836 Enfatizou que já teve uma Judicialização em relação ao “nosso” Conselho e imaginava se o
837 Conselho Nacional de Saúde viesse para tentar evitar um processo de Judicialização. Disse
838 que concordava que o Conselho andasse pelo interior, mas não concordava que o Conselho
839 fosse para apaziguar porque tinha questões políticas e denúncia que não poderiam apurar
840 porque há independência dos Conselhos, onde poderiam aprovar uma coisa e o Conselho
841 Municipal outra. **Conselheiro Walney** solicitou questão de ordem que em respeito aos
842 Conselheiros Municipais de Ilhéus que estavam presentes para que pudessem fazer uso da
843 palavra se o pleno concordasse. **O Presidente Ricardo** deu o encaminhamento informando
844 que abriria uma discussão e informou que tinha o maior cuidado e tinha conversado muito
845 com os conselheiros da Comissão de Acompanhamento aos Municípios sobre a experiência
846 que tiveram em Itabuna que segundo ele foi bastante salutar e tinha certeza que todos os
847 conselheiros comungavam que o Conselho Estadual de Saúde não faria intervenção no

848 Conselho Municipal de Saúde de Ilhéus. Informou também que todas as denúncias que
849 recebeu pelo whatsapp chegou ao Conselho e caberia a Mesa Executiva do Conselho e os
850 conselheiros analisar o que era prerrogativa do Conselho. Enfatizou que chegavam coisas
851 que não eram prerrogativas do Conselho e não tinha nem naquela instância e nem legalidade
852 do Sistema Único de Saúde. Perguntou o que a Comissão estava entendendo e sugeriu
853 modular um encaminhamento comungando com a Comissão ou dando outro
854 encaminhamento. **Conselheira Ângela** colocou que na situação da população de Ilhéus da
855 não assistência, a partir do fechamento do Hospital Regional (inaudível) de qualquer forma
856 estava impactando na população. Que o Hospital do cacau só recebia pacientes através da
857 regulação, perguntou como ficava a população, o Conselho Municipal estava parado por
858 conta de discussões políticas, estava chamando atenção de uma situação extremamente
859 preocupante. Solicitou aos Conselheiros, Sílvio, Márcio, Marcos que gostaria de tomar
860 conhecimento de toda a documentação sobre como se deu e concordava na realização de
861 uma eleição, que segundo ela não deveria ser por seguimento e sim, geral, uma nova eleição,
862 inclusive com a participação do Conselho Estadual de Saúde, acompanhando todo o
863 processo, porque deixaria tudo transparente e com maior tranquilidade para todos, e o
864 Conselho Estadual precisava acompanhar, finalizou sugerindo que não fosse uma eleição
865 parcial, mas sim geral. **Conselheira Marleide** informou que também estava na Comissão de
866 Educação Permanente e tinham construído o cronograma e que foi colocado reuniões
867 intinéticas do Conselho Estadual no interior do estado. Solicitou fazer um encaminhamento
868 que a próxima reunião fosse realizada em Ilhéus para que pudessem ouvir o que estava
869 acontecendo de fato. Disse ainda que o whatsapp não era oficial, que uma denúncia deveria
870 ser feita por Ofício e protocolada. **Conselheiro Fernando** perguntou a Comissão se a
871 avaliação foi feita pela Comissão ou por um técnico sobre a questão da eleição e se na
872 análise constava a quebra de paridade do Conselho atual. **Conselheiro Francisco** informou
873 que recordava que a Comissão foi criada para dirimir algumas situações, algo estava
874 acontecendo em Ilhéus, existe uma recomendação do Conselho Estadual de Saúde derivada
875 de uma publicação do Conselho Nacional de Saúde não para impor o Conselho Municipal de
876 Saúde, mas para efetivamente dar ao Conselho Estadual de Saúde a condição de tratar da
877 situação e o questionamento era até que ponto a Comissão levou “ipsi lite” a recomendação
878 para utilizar o que dizia a recomendação para atuar no caso de Ilhéus, preocupava buscar o
879 trabalho para tentar resolver um problema, o Conselho já “debruçou” para resolver a
880 situação tirou uma recomendação e precisava de uma garantia de que estava pelo
881 menos sendo apresentada e colocada a disposição do Controle Social de Ilhéus para tentar
882 encaminhar uma resolução para o caso. **Conselheiro Cássio** parabenizou a Comissão,
883 informou que no final de ano ele teve dificuldade até de comprar passagens e foi
884 questionado se os Conselheiros estariam realmente se deslocando para Ilhéus para fazer
885 avaliação do Conselho Municipal. Disse que imediatamente confirmou, mas ainda ficou
886 uma dúvida por ser uma data realmente complexa de achar que alguém viajaria a trabalho.
887 Disse que não seria um relatório fácil, analisar uma situação de disputa de uma eleição de
888 qualquer Conselho ou área seria complicado. Disse que a comissão foi buscar sem dúvidas,
889 a coisa mais fidedigna e isenta, ficava difícil tomar uma decisão, o que deveria ser feito no
890 Conselho, fato era a questão da Saúde de Ilhéus que era algo mais amplo que o próprio
891 Conselho Municipal de Saúde no aspecto importante que era o Controle Social. Colocou que
892 em Ilhéus tiveram diversas situações desde a abertura do Hospital Costa do Cacau que
893 mudou o fluxo, equipamentos novos, fechamento, remodelamentos de outros equipamentos,
894 transferência de hospitais, sabiam da necessidade de Ilhéus de ampliar a Atenção Básica.
895 Colocou também que o Município de Ilhéus tinha a menor cobertura de média complexidade
896 do Estado que refletia em toda assistência e o Estado estava propondo fazer discussões de
897 forma mais abrangentes que não resolveria a questão do Conselho, mas concordava que o

898 Conselho poderia e deveria fazer uma discussão muito profunda na questão da Saúde de
899 Ilhéus como um todo, e se possível colocaria a SESAB porque ganharia um peso maior,
900 daria potencialidade, e não poderia ser uma discussão somente em cima do Conselho, mas
901 uma discussão ampla da Saúde de Ilhéus como o todo. E a SESAB apresentaria o Hospital
902 Costa do Cacao que foi feito Luís Viana, o Município levaria o que pretendia para os
903 próximos períodos de enfrentamentos. Informou que quando abriu o equipamento foi feito
904 uma combinação com o Município de necessidade de reforço de outras estruturas que não
905 conseguiram efetivar e teriam que ser colocados e a SESAB também informaria onde errou
906 e o porquê não conseguiu. Enfatizou que seria uma discussão ampla e iria potencializar,
907 poderia ajudar bastante ao Conselho Municipal a ter um encaminhamento que contemplasse
908 a necessidade de Saúde basicamente. **Conselheiro Sílvio** colocou para a Conselheira Lilian
909 que a dúvida não existia mais, daquela relação que ele não considerava intervenção, mas
910 uma articulação para buscar dirimir determinadas situações, até porque, Saúde era
911 competência comum entre as três esferas de Governo. Disse que essa experiência contou
912 com duas representações que estavam presentes, inclusive uma delas ele apenas conhecia e
913 se transformou em amizade, o conselheiro Josivaldo. E que inclusive, o Presidente do
914 Conselho na época não era Presidente, mas participou representando as Centrais, “foi um
915 movimento muito grande para evitar a Judicialização.” Colocou que foi feita a análise dos
916 documentos, cumpriram as recomendações do Conselho Estadual de Saúde, não perderam
917 de vista nenhum dos instrumentos legais que o Conselho apresentou, sobretudo o que deu
918 segurança foi a realização da Plenária com todos os participantes envolvidos na situação. E
919 que na verdade, o resultado do relatório quando foi colocado que poderia avançar, foi
920 aprovado pela Plenária com eleição dos seguimentos que tiveram processos impugnados e o
921 Conselho Estadual de Saúde continuaria acompanhando as ações desse processo e se
922 desembocaria no evento grande, acrescida de uma Conferência Extraordinária para discutir a
923 saúde de Ilhéus com envolvimento de todos os Conselheiros Estaduais e Municipais. Disse
924 que foi aceitável como foi feito em Itabuna, porque quando extrapolaram a questão legal,
925 mas que contemplava a questão social, era muito mais fácil, depois do resultado até o
926 momento e o futuro mostraria que era mais efetivo e dava ânimo para a construção do
927 Sistema Único de Saúde e o Controle Social, quando as relações se davam no conflito, e o
928 conflito avança, o próprio Paulo Freire diz que o conflito torna mais político, mais
929 compreensivo, mais compassivo e sobretudo respeitoso e mais tolerante. Informou a
930 conselheira Ângela sobre uma nova eleição que teve vontade de propor, mas não teve
931 segurança de uma defesa, segurança da proposição ele tinha e era o que foi levado, pois era
932 necessário discutir a saúde de Ilhéus, pois estava acima do Conselho Municipal de Saúde e
933 até do Conselho Estadual de Saúde. **Conselheiro Fernando Dantas** informou como havia dito
934 ao conselheiro Sílvio, estiveram em Itabuna e não lembrava exatamente o ano, tinha um
935 problema de conflito e correu o risco de Judicializar, o Procurador estava presente e tiveram
936 embates calorosos e felizmente conseguiram resolver o problema e atualmente o Conselho
937 de Itabuna estava funcionando. “ Ilhéus era tão importante quanto Itabuna e merecia se
938 debruçar para tentar ajudar a resolver o problema.” “A prerrogativa do Conselho Estadual
939 não era de intervenção, pois o que estava em jogo não era a questão do Conselho, mas a
940 comunidade que precisava urgentemente dos serviços de Saúde.” “Esse Conselho Estadual
941 criou a Comissão de acompanhamento não foi atoa, criado por achar necessário que nos
942 lugares onde tivesse conflitos, o Conselho Estadual estaria presente para ajudar a resolver.”
943 “Por tanto, concordava com a decisão da Comissão que era acertadíssima e já existia uma
944 determinação de fazerem reuniões itinerantes, uma boa oportunidade para resolver o
945 problema e não poderiam perder de vista que a saúde não funciona sem os Conselhos
946 Municipais.” Disse que apoiava amplamente a proposta de fazerem a reunião do Conselho
947 ampliada com vários setores sociais para discutir uma saída. **Conselheiro Walney Magno**

948 ressaltou que a Comissão iria fazer a reunião em Ilhéus, pediu desculpas ao Conselheiro
949 Josivaldo, quando foi ao Hospital do Cacau fechou algumas portas a exemplo do São Lucas,
950 os recursos do São Lucas foram repassados para o Hospital do Cacau solicitou que Itabuna
951 também participasse da discussão. O **Presidente Ricardo Mendonça** perguntou se existia
952 alguma proposta divergente da comissão e deu encaminhamento de votação. O **conselheiro**
953 **Walney** pediu a palavra e disse que quando foi inaugurado o Hospital do Cacau foram
954 fechadas algumas portas como o Hospital São Lucas e os recursos do São Lucas foi
955 repassado para o Hospital do Cacau. O **Presidente** como não houve divergência entre os
956 conselheiros, o Presidente abriu a votação e por unanimidade irão seguir o que sugere o
957 relatório da comissão. A data da próxima reunião do Conselho ficou agendada para 12 de
958 abril. Sobre o ponto de pauta a questão da Semana de Saúde e a Vigésima Primeira Plenária
959 de Conselheiros de Saúde, informou que da última vez foram financiados 12 Conselheiros
960 de Saúde e alguns Conselheiros Municipais e desta vez ficou a critério que os Conselhos
961 Municipais financiassem as idas de seus conselheiros e os Conselhos Estaduais da mesma
962 forma financiando os seus conselheiros, pois o Conselho Nacional de Saúde não tinha
963 recurso para bancar Hospedagem, alimentação e entre outros. Informou que a Conselheira
964 Isadora participou da Plenária da reunião ampliada e o mesmo participou da reunião de
965 Presidente dos Conselhos, a mesa direcionou para retirar 12 vagas do Conselho Estadual de
966 Saúde, bancando passagem área e diárias, respeitando a paridade de 6 Usurários, 3 Gestores,
967 3 Trabalhadores, e informou que já estava indo pelo Conselho Nacional de Saúde por causa
968 da reunião de Presidentes dos Conselhos Estaduais de Saúde no dia 04 e 05 de abril. E
969 solicitou que se colocassem a disposição para a participação. A **Conselheira Isadora**
970 informou que o encaminhamento para deliberação do Conselho Nacional de Saúde,
971 conversado no dia 07 e 08 de fevereiro foi “pacote” pronto, não teve discussão de
972 coordenador de Plenária, nem discussões de Conselhos Estaduais de Saúde, Municipais de
973 Saúde. Disse que questionados pelos outros coordenadores e Presidentes de todos os
974 Estados, uma vez que não houve ação orçamentária, mas a pauta praticamente exigida pelo
975 Conselho Nacional de Saúde era que aconteça no dia 04 e 05 de abril de 2019. Colocou que
976 os Conselhos Municipais na Bahia eram poucos e nem todos estavam se inscrevendo para
977 falar. Disse ainda que foi sugerida que abrisse mais vagas, mas a questão da ampliação era a
978 dificuldade do pagamento de diárias e das passagens para os Conselheiros Estaduais, e que
979 foram feitos outros questionamentos como seriam as mesas de debates, de que forma, como
980 seriam os horários e o Conselho Nacional de Saúde praticamente se fechou, mas a plenária
981 iria acontecer. Conselheiro Cintra sugeriu que se tivesse divergência que contemplasse os
982 atuantes. O **Presidente Ricardo Mendonça** informou que no seguimento Gestor, o
983 Conselheiro Márcio e Rosalvo, foram colocados e sobrou uma vaga, transferiu a vaga para
984 trabalhador compõe Marleide, Célia, Sílvio e Adenilson, os Usuários Lilian Marinho, Maria
985 Helena, Cintra. Informou a Semana da Saúde foram dia 02 a 07, mandou dois Ofícios e a
986 CUT também não tiveram representatividade e foi feito uma reunião para discutir a Semana
987 de Saúde solicitou a presença da CTB e a CUT, referendou, convidou a academia na reunião
988 no Gabinete do Secretário, para discutir Semana Único de Saúde, o as datas de atividade
989 liberadas pelo Conselho Nacional dia 02, 03, 06 e 07. **Conselheira Ângela** deixou registrado
990 que a violência realizada com uma vereadora no Rio de Janeiro, precisava de uma resposta e
991 que não essa violência não foi somente com Marielle, mas com todas as mulheres militantes
992 do Brasil. **Conselheiro Silvio Roberto** informou que não poderia deixar que continuasse que
993 liderança como a de Marielle fossem assassinadas. O **Presidente Ricardo** informou que
994 fizessem o esforço para ir dia 12 em Ilhéus e encerrou a reunião. Agradeceu a presença de
995 todos (as) presentes. Deu por encerrada a 250ª Reunião Ordinária do CES. Eu, Arão
996 Capinam de Oliveira lavrei esta ata que será assinada após aprovação no pleno do Conselho.
997 Salvador, 22 de março 2018

- 998 Cássio André Garcia (Suplente) _____
- 999 **Representante da Secretária de Saúde do Estado da Bahia**
- 1000 Arão Capinam de Oliveira _____
- 1001 **Secretário Executivo do CES**
- 1002 Adenilson Viana Rangel (Titular) _____
- 1003 **Representante do Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate**
1004 **a Endemias da Bahia – SINDACS/BA.**
- 1005 Célia Maria Alexandria de Oliveira (Titular) _____
- 1006 **Representante do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde Trabalho,**
1007 **Previdência e Assistência Social no Estado da Bahia – SINDPREV**
- 1008 Isadora Oliveira Maia (Titular) _____
- 1009 **Representante da Federação das Apaes do Estado da Bahia- FEAPAES – BA.**
- 1010 José Silvino Gonçalves dos Santos (Titular) _____
- 1011 **Representante Estadual Fórum de Combate a Violência Centro Afro de Promoção e**
1012 **Defesa da Vida Padre Eziquiel – CAP DEVER.**
- 1013 Josival de Jesus Gonçalves(Suplente) _____
- 1014 **Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias do**
1015 **Sul e Extremo Sul da Bahia - SINDIACS**
- 1016 João da Cruz de Souza Santos (Suplente) _____
- 1017 **Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia – FETAG/Ba.**
- 1018 José Vasconcelos de Freitas (Suplente) _____
- 1019 **Associação de Defesa dos Pacientes Crônicos Renais do Estado da Bahia.**
- 1020 Luiz Delfino Mota Lopes(Suplente) _____
- 1021 **Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado da Bahia-**
1022 **SINDHOSBA**
- 1023 Leonídia Laranjeira Fernandes (Suplente) _____
- 1024 **Representante d Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado da**
1025 **Bahia - SINTSEF**
- 1026 Márcio Costa de Souza (Titular) _____
- 1027 **Representante Estadual da Comunidade Científica - Univerddidade Estadual da Bahia -**
1028 **UNEB**
- 1029 Marleide Castro dos Santos (Suplente) _____
- 1030 **Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia – SASB**
- 1031 Maria Luiza Costa Câmera (Titular) _____
- 1032 **Representantes Estaduais do Fórum de Pessoas com Deficiência**

- 1033 **Associação Baiana de Deficientes Físicos – ABADEF.**
- 1034 **Maria Helena Machado Santa Cecília (Suplente)** _____
- 1035 **Associação das Pessoas Com Albinismo na Bahia – APALBA**
- 1036 **Maria Helena Ramos Belos(Titular)** _____
- 1037 **Representante do Fórum de Entidades Religiosas – Conferência Nacional do s Bispos**
- 1038 **do Brasil Regional Nordeste 3**
- 1039 **Maria da Conceição Sanches Passidomo (Titular)** _____
- 1040 **Conselho Regional de Odontologia - CROBA**
- 1041 **Ricardo Luiz Dias Mendonça (titular)** _____
- 1042 **Central Única dos Trabalhadores - CUT**
- 1043 **Rubiraci Santos de Almeida (Suplente)** _____
- 1044 **União dos Negros pela Igualdade- UNEGRO**
- 1045 **Raimundo Rodrigues Cintra (Suplente)** _____
- 1046 **Associação Habitacional, Credito, Financeiro, Esporte, Cultura, Lazer e Formação**
- 1047 **Profissionalizantes dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ramo da Seguridade**
- 1048 **Social na Bahia- AFOSHACCLASS-BA**
- 1049 **Ronaldo Ferreira Dias (Titular)** _____
- 1050 **Representante da BahiaFarma**
- 1051 **Patrícia Gonçalves Soares (Titular)** _____
- 1052 **Representante do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase**
- 1053 **Morhan Núcleo Estadual - MORHAN**
- 1054 **Valdete Francisca da Silva (Suplente)** _____
- 1055 **Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Previdência Federal na**
- 1056 **Bahia / Casa do Aposentado e Pensionista- ASAP/CAP**
- 1057 **Walney Magno de Souza (Titular)** _____
- 1058 **Representante Estadual de Populações Indígenas ou Quilombolas**
- 1059 **Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de Olivença**
- 1060 **Waldir Cerqueira dos Santos (Suplente)** _____
- 1061 **Sindicato dos Trabalhadores em Santas Casas, Entidades Filantrópicas, Benéficas e**
- 1062 **Religiosas e Em Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado da Bahia – SINDI**
- 1063 **SAÚDE – Rede Privado.**
- 1064
- 1065
- 1066